

FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DO SERVIDOR - FAPS
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

01/2019

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

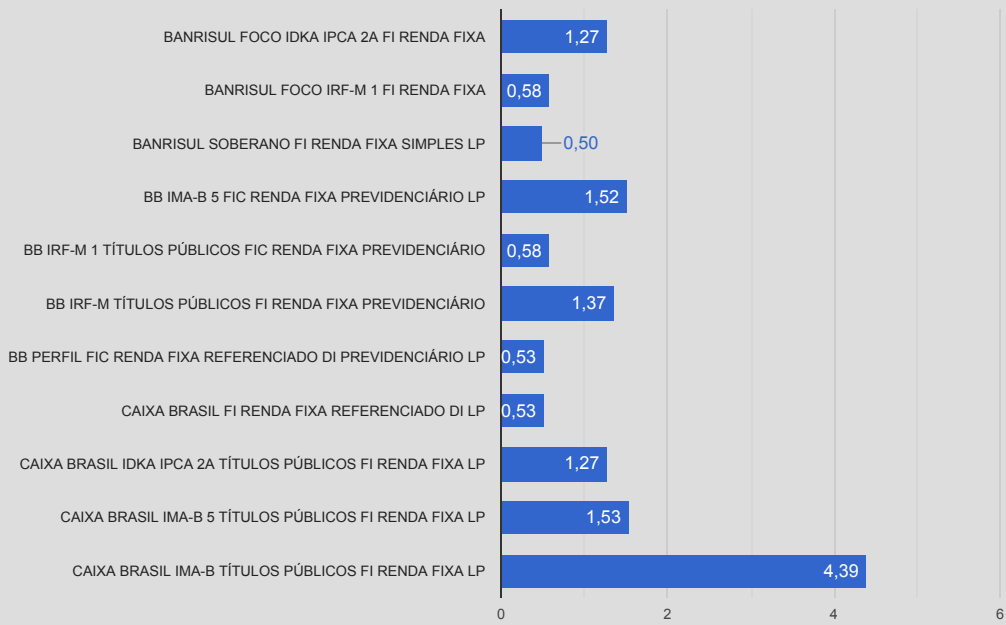
Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresenta, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que anda junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demonstramos toda nossa transparência quanto às instituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

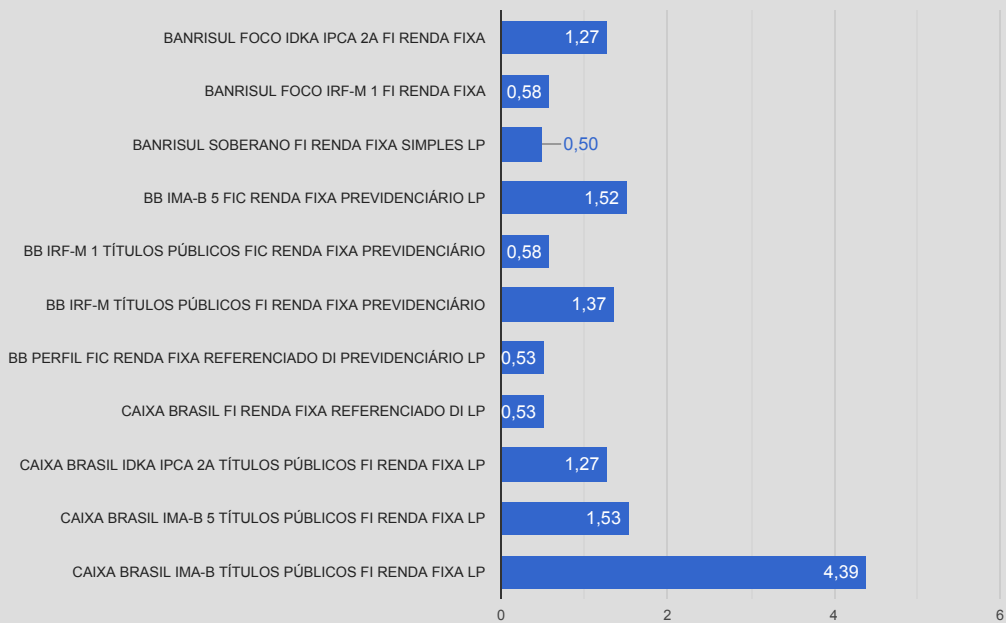
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	01/2019 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	01/2019 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,27%	5,89%	1,27%	25.019,33	25.019,33
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,58%	3,61%	0,58%	16.439,86	16.439,86
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,50%	2,88%	0,50%	59,51	59,51
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,52%	6,83%	1,52%	13.568,92	13.568,92
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,58%	3,60%	0,58%	3.159,18	3.159,18
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,37%	7,96%	1,37%	12.962,78	12.962,78
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,53%	3,10%	0,53%	12.974,81	12.974,81
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,53%	3,07%	0,53%	7.760,43	7.760,43
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,27%	5,93%	1,27%	13.976,62	13.976,62
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,53%	6,88%	1,53%	9.969,38	9.969,38
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4,39%	13,97%	4,39%	43.875,35	43.875,35
Total:				159.766,16	159.766,16

Rentabilidade da Carteira Mensal - 01/2019



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2019



Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

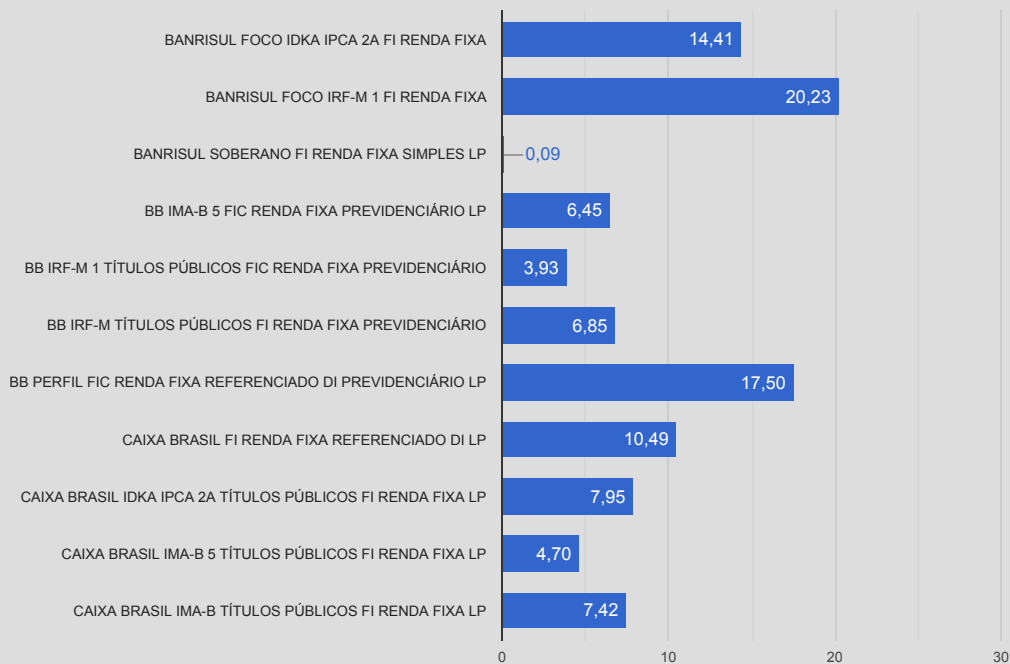
Composição da Carteira	01/2019	
	RS	%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	2.025.372,80	14,41
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	2.843.413,84	20,23
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	12.073,12	0,09
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	906.318,26	6,45
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	552.268,77	3,93
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	962.599,42	6,85
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	2.459.885,50	17,50
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.474.900,45	10,49
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.117.981,41	7,95
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	660.325,81	4,70
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.042.433,40	7,42
Total:	14.057.572,77	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	14.057.572,77

Composição por segmento

Benchmark	%	R\$
IDKA 2	22,36	3.143.354,22
IRF-M 1	24,16	3.395.682,61
CDI	28,08	3.946.859,07
IMA-B 5	11,14	1.566.644,07
IRF-M	6,85	962.599,42
IMA-B	7,42	1.042.433,40
Total:	100,00	14.057.572,77

Composição da carteira - 01/2019

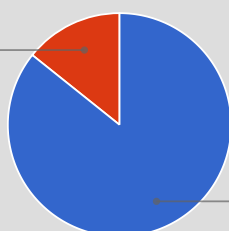


Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCÇÃO	
	VAR 95% - CDI		R\$	%
	01/2019	Ano		
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,59%	0,59%	2.025.372,80	14,41
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,11%	0,11%	2.843.413,84	20,23
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,00%	0,00%	12.073,12	0,09
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,73%	0,73%	906.318,26	6,45
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,11%	0,11%	552.268,77	3,93
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,02%	1,02%	962.599,42	6,85
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,00%	0,00%	2.459.885,50	17,50
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,00%	0,00%	1.474.900,45	10,49
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,59%	0,59%	1.117.981,41	7,95
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,74%	0,74%	660.325,81	4,70
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,78%	1,78%	1.042.433,40	7,42
Total:			14.057.572,77	100,00

% Alocado por Grau de Risco - 01/2019

BAIXO/MÉDIO
14.3%



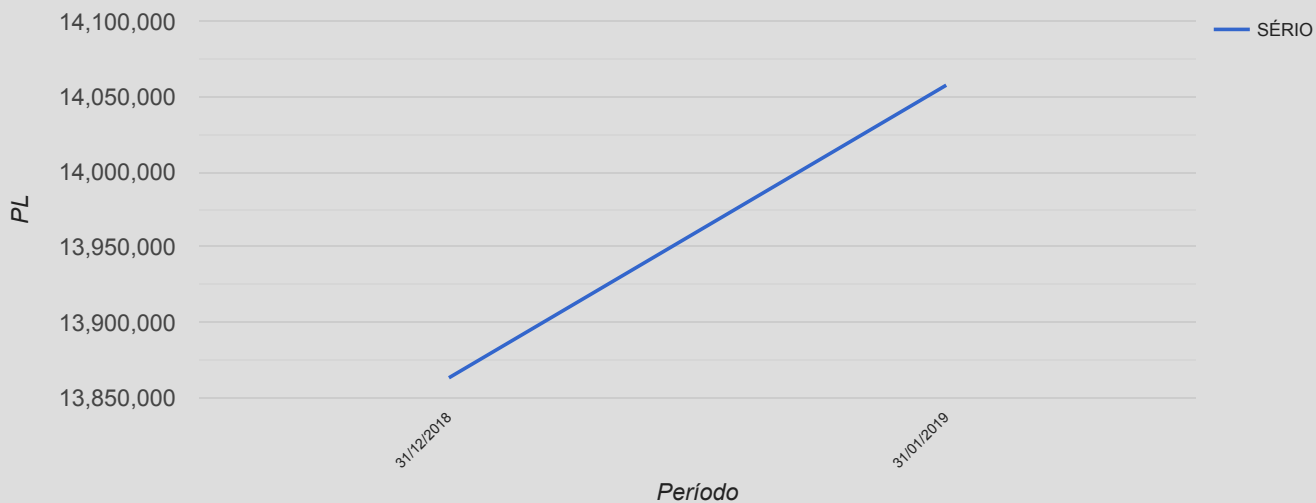
BAIXO
85.7%

O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

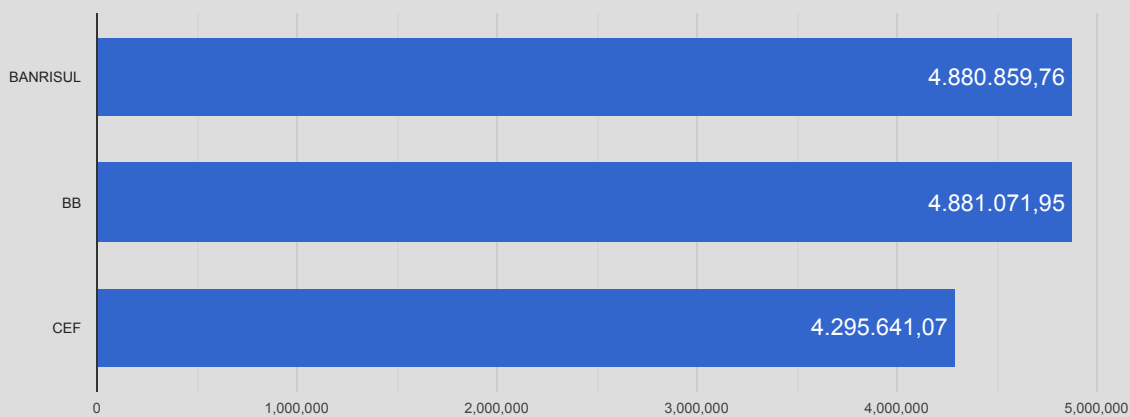
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	INPC + 5,75%	SÉRIO
01/2019	1,91%	4,37%	0,58%	10,82%	0,83%	1,15%

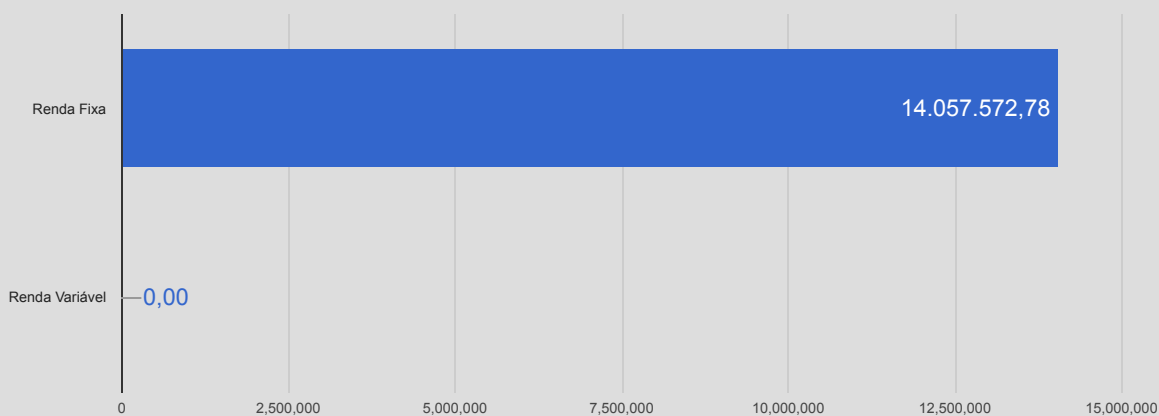
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No contexto internacional, o mês de janeiro foi marcado pela Realização do Fórum Econômico Mundial em Davos na Suíça. A principal preocupação dos investidores foi para a desaceleração da economia global, cujos principais fatores são: a intensificação da rivalidade entre EUA e China, as incertezas macroeconômicas e as condições financeiras mais restritas.

Nos EUA, em uma clara mudança de rumo, o Comitê de Política Monetária do Federal Reserve (FOMC) decidiu manter a taxa de juros no intervalo de 2,25% a 2,50% ao ano. Em comunicado divulgado após a decisão, o Comitê entende que a atividade econômica segue em expansão, e o mercado de trabalho segue crescendo de forma moderada e a inflação próxima ao objetivo de 2%. Entretanto, o Comitê mostrou preocupação em relação ao crescimento econômico global e retirou do comunicado a menção de aumentos graduais na taxa, indicando que adotará uma postura mais prudente em suas próximas reuniões. Reforçando a decisão tomada pelo Fed, destacamos que a taxa de desemprego ficou em 4,00% em janeiro, acima dos 3,9% registrado em dezembro. Além disso os pedidos de seguro desemprego foram de 253 mil, acima dos 215 mil esperado pelos analistas.

No cenário doméstico, tivemos a início do Governo de Jair Bolsonaro cujo principal desafio será reduzir o déficit fiscal. Paulo Guedes, ministro da Economia do governo, no Fórum de Davos estabeleceu três prioridades: a) Reforma da Previdência; b) Reforma Tributária e c) Uma ampla agenda de Privatizações e Concessões. A aprovação dessa agenda pelo Congresso Nacional é vista pelo mercado como fundamental para uma perspectiva de crescimento sustentável em um longo prazo, com controle inflacionário e como consequência a manutenção dos juros em seu atual patamar.

No campo econômico do Brasil, a Inflação oficial medida pelo IPCA fechou 2018 com alta de 3,75%, portanto abaixo do centro da meta de Inflação de 4,5%. No decorrer do ano a retomada gradual da economia, combinada a ancoragem das expectativas de inflação e a forte queda observada nos preços dos combustíveis, contribuíram para o resultado favorável. Para os próximos meses a tendência é que a inflação se mantenha em patamares baixos, dada a ociosidade da economia bem como a expectativa de uma volumosa safra de grãos, que continuará contendo a alta no preço dos alimentos. Esse cenário tende a contribuir para que o Copom mantenha os juros no atual patamar, sobretudo no primeiro semestre do ano. A Inflação, medida pelo IPCA, foi de 0,32 em janeiro, dos nove grupos de produtos pesquisados apenas vestuário apresentou deflação. O maior impacto no índice ficou com o grupo de Alimentação e bebidas representando 0,22% do IPCA. Dentre os alimentos pesquisados as maiores altas foram nos preços do Feijão – carioca 19,76%, da Cebola 10,21% e nas frutas 5,45%. O INPC por sua vez registrou alta de 0,36% em janeiro, os produtos alimentícios tiveram uma alta de 0,90% em janeiro, já o grupo de não alimentícios avançaram 0,13%.

Na renda fixa o otimismo de janeiro também impactou os ativos, resultando em uma boa performance dos ativos pré-fixados e indexados à inflação, principalmente de prazos mais longos que refletem de forma mais expressiva as oscilações tanto positivas quanto negativas do mercado. Esse movimento é reflexo das expectativas criadas após o tom adotado recentemente pelo presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, agora mais favorável a juros mais baixos por mais tempo que o esperado.

Na Bolsa, no primeiro mês do ano, foi o índice de dividendos da B3 que teve desempenho mais expressivo, com valorização de 12,5%, seguido pelo de ações do setor de consumo (12,3%), o imobiliário (10,4%) e pelo Ibovespa (10,8%). O Ibovespa como um todo negocia próximo à média histórica em múltiplo Preço/Lucro (12,5x vs. 12,3x), ou seja, o mercado já antecipou parte da melhora do cenário no Brasil dadas as contínuas boas sinalizações do governo. A performance dos ativos de renda variável como um todo foi muito positiva no mês, resultando em retornos muito significativos em nossas carteiras moderadas e agressivas.

Comentário do Economista:

Em nosso cenário base, existe a possibilidade da Selic encerrar o ano em 7,5%, ou seja, 1% acima do que o atual patamar. Mantemos uma visão mais conservadora que o mercado, que atualmente a precifica manutenção em 6,5% para o mesmo período, embora entendemos o claro risco de uma taxa mais comportada para 2019. Nossas principais recomendações para a classe de renda fixa é diversificação da carteira de investimentos utilizando algo em torno de 20% a 30% de proteção (IRF-M 1) e 40% a 60% em ativos de vértices médios e o restante em longo prazo. Para clientes conservadores, além do IRF-M 1, uma boa opção são os CDBs, títulos de dívida emitidas por um banco, com vencimentos mais longos.

Quanto a renda variável reforçamos nossa expectativa de que a bolsa brasileira será um bom investimento para 2019. No entanto, não esperamos um crescimento linear, pois ainda vislumbramos desafios para concretização do nosso cenário otimista. Sendo assim, dependendo do nível de tolerância ao risco do cliente, é importante buscar opções que também possam limitar ou eliminar o risco da perda do capital investido, gestão mais ativa.

Benchmark	Composição por segmento	
	R\$	%
IDKA 2	3.143.354,22	22,36
IRF-M 1	3.395.682,61	24,16
CDI	3.946.859,07	28,08
IMA-B 5	1.566.644,07	11,14
IRF-M	962.599,42	6,85
IMA-B	1.042.433,40	7,42
Total:	14.057.572,77	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de janeiro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta	
	R\$	%			
01/2019	R\$ 159.766,16	1,1496%	INPC + 5,75%	0,83 %	138,73%

RECOMENDAÇÕES:

a) A atual carteira encontra-se bem diversificada, com perfil de risco compatível com o mercado; b) Resgate R\$1,5 do BB Perfil e alocar no BB Alocação Ativa RF (CNPJ 25.078.994/0001-90); c) Aplicar os novos recursos: Solicitar a Consultoria a melhor opção no momento; d) Iniciar operações de gestão ativa em renda fixa e em Renda Variável.

CSM